

# ACORDO ORTOGRÁFICO

**Posição de Roberto Moreno em 4-4-2013**  
*Fundador e presidente da Fundação Geolíngua*

Em resposta à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, via o [Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Aplicação do Acordo Ortográfico](#), de que fazem parte deputados dos vários Grupos Parlamentares, o qual está a ouvir várias entidades sobre esta matéria e a receber contributos escritos em relação à mesma, conforme elementos disponíveis na [página da Comissão](#), tenho a declarar o seguinte:

**Sou CONTRA este, repito, este - atual ACORDO ORTOGRÁFICO!**

Mas, a FAVOR de um **NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO onde se inclua a Língua Galega** - origem da “Língua Portuguesa” em 1214. – O motivo deve-se à que, há fundamentação científica e vários registos históricos que comprovam esta posição.

Este tema vem sendo opinado e defendido por Roberto Moreno, no âmbito do Projeto Geolíngua, desde 1992, quando da sua chegada à Portugal, no âmbito de uma investigação científica à uma futura defesa de tese de doutoramento, após a sua defesa de tese de Mestrado em 1991 na Universidade de São Paulo – Brasil.

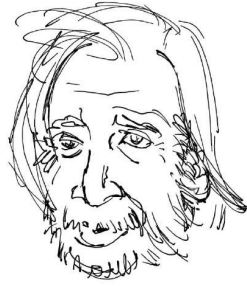
Saliento que - este tema e o Projeto Geolíngua, foi apresentado em 1997 em Macau, num Seminário Internacional, tendo Roberto Moreno sido palestrante e entrevistado pela televisão de Macau. – Neste evento esteve presente o **linguista** português **João Malaca Casteleira**, membro da Acadêmica de Ciências de Lisboa, conhecedor, em detalhes, do citado projeto, desde então, até os dias de hoje.

Sugiro que os participantes ouçam uma entrevista, realizada na rádio RDP à 27-7-12. - Escrever, no google, o seguinte - Fórum RDP+Roberto Moreno - O tema, Acordo Ortográfico é citado e comentado de uma forma muito abrangente.- E, que fique bem claro que a minha posição é a favor de um futuro Acordo, mais democrático e que leve em consideração a cultura “fono-ortográfica”, dos 8 países, ditos "lusófonos".

– Sou a favor que se ouça, não apenas filólogos, linguistas, professores, mas, também, pessoas e entidades que possuam uma experiência, comprovada e fundamentada, no que diz respeito ao assunto – LÍNGUA – enquanto Meio de Comunicação e Poder, na soberania de um POVO, no atual processo de uma “globalização”, com base no diálogo bilingue. – E, neste quesito, a língua portuguesa é - a única língua do mundo naturalmente bilíngue à nascença (ver a palavra – geolíngua - no google)

**Creio que, este atual Acordo**, talvez esteja a privilegiar alguns interesses particulares no campo editorial e financeiro, menosprezando o aspecto sociocultural, com destaque ao linguístico. – Pois, como se pode observar, em reportagens realizadas pela RTP de Portugal, entre outras, está a se considerar uma fonética errada para uma “ortografia correta”, de várias palavras, fundamentais à boa compreensão da língua portuguesa.

# “Minha pátria é a GEOLíngua” ou seja, o Galego-lusobrasileiro.



*Roberto Moreno*



**Só duas nações - a Grécia passada e Portugal futuro,** receberam dos deuses a concessão de serem não só elas mas também todas as outras. Chamo a atenção para o facto, mais importante que geográfico, de que **Lisboa e Atenas** estão quase na mesma latitude. – **Fernando Pessoa.**



# GEOLÍNGUA – a língua do Quinto Império

**O Quinto Império será o Império do Diálogo, via uma língua comum.** - Um Império com base nos valores da ascensão espiritual, na valorização de uma ética com o objetivo fundamental de levar a modificações na moral, com aplicação universal e orientando, racionalmente, a vida humana para promover a Justiça suportada na verdade factual.

Nesta óptica, e com base científica e histórica, a Fundação Geolíngua promove, desde 1992, uma União Iberófona entre os 700 milhões de pessoas nos trinta países de língua oficial portuguesa e espanhola, num processo de auto estima pela sua língua e cultura.

O **Quinto Império** é uma crença concebida pelo padre [António Vieira](#) no [século XVII](#) onde, os quatro primeiros impérios eram, pela ordem: os [Assírios](#), os [Persas](#), os [Gregos](#) e os [Romanos](#). O quinto seria o [Império Português](#). - Posteriormente a “utopia” do Quinto Império permeará [Fernando Pessoa](#) na obra "[Mensagem](#)", onde os quatro primeiros impérios são: o [Grego](#), o [Romano](#), o [Cristianismo](#) e o quarto a [Europa](#).

O Quinto Império foi uma forma de legitimar o movimento autonomista português, que conseguiu o “fim” da [União Ibérica](#), a partir do século XII.

Entretanto, desde o século XIII ninguém salientou a importância da **Língua enquanto matéria-prima da Informação**, como o maior pré-requisito para que haja um novo Império, com base no Diálogo bilingue. E, é nesta óptica que se propõe “ressuscitar” (*o certo é que nunca morreu*) o Galaico-português, porém, com o nome de **Geolíngua**.

Portanto, **Geolíngua** é o nome adotado pela Fundação Geolíngua para designar o galaico/português/brasileiro que se fala nos dias de hoje, pois é a única língua natural (*desde o ano de 1214*) capaz de “substituir” o Esperanto (*uma língua artificial criada em 1887*) e o inglês, (pseudo língua universal) cuja aprendizagem, promove o monoglotismo no anglófono, e que irá perdurar enquanto manter-se a falta de auto-estima do Iberófono.

Ora, visto que, e como se poderá comprovar por estudos filológicos fonéticos e orais, a percentagem necessária para que uma língua seja diferente de uma outra, é de 20%.

A diferença entre o português de Portugal e o galego, hoje, fica nos 7%, e, entre o português e o “brasileiro” fica nos 3%, portanto, e nesta base, científica, a língua portuguesa foi criada por “decreto” de D. Afonso II (*terceiro rei de Portugal*) através de seu testamento de vida, numa situação geopolítica e sociocultural totalmente compreensível e necessária, com o firme propósito de delimitar fronteiras na Península Ibérica, deixando o Galego para a Espanha, porém, valorizando-o através da fonética oriunda dos países que Portugal foi desbravando, durante séculos e séculos, Ámen!

Roberto Moreno, geo-cidadão, assume-se nas palavras de Fernando Pessoa – **“Se plural, como o universo”** e na de Mahatma Gandhi - **“Seja a mudança que quer ver no mundo”**. E, acrescenta as sábias palavras do último profeta, Bahai-ula (morreu em 1892) e que afirma o seguinte: - **“O Mundo é um só país e o ser humano o seu cidadão** - e, acrescenta - **“Haverá no mundo um idioma universal auxiliar, além do materno”** dizia, a um século e meio atrás, prevendo a globalização solidária, via diálogo. – Bahai-ula possui, como mérito maior, o de ter redigido, de próprio punho, o que nenhum outro profeta escreveu nos últimos 5 mil anos. (*de Krishna - 3.228 a.C. até os dias de hoje*) com exceção de **Fernando Pessoa** e que referiu o seguinte: **“Só há três línguas com um futuro popular** - o inglês, o espanhol e o **português** ”.

Entretanto, se Pessoa cá estivesse, hoje, e ao vislumbrar o Mercosul (*e o seu acordo de diálogo bilingue, português/espanhol*) além do **BRICA** – Brasil, Rússia, Índia, China e Angola, não hesitaria em reafirmar o poder que a língua “portuguesa” possui neste contexto geopolítico e sociocultural, denominando-a de Língua da Terra – **Geolíngua!**



## **A Força da Iberofonia à Escala Mundial**

Por diversas vezes tivemos a oportunidade de falar acerca do conceito de lusofonia nestas páginas do Açoriano Oriental. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, da Academia das Ciências de Lisboa, várias são as definições para Lusofonia:

“1. Qualidade de ser português, de falar português; o que é próprio da cultura e língua portuguesas. 2. Comunidade formada pelos países e povos que têm o português como língua materna ou oficial. 3. Difusão da língua portuguesa no mundo”.

O mundo lusófono conta com 270 milhões de utentes do português espalhados por todos os continentes, o que torna a língua portuguesa na sexta mais falada mundialmente. Há quem pense, hoje em dia, que o valor do nosso idioma é elevado, uma vez que o conhecimento do mesmo permite ao falante compreender 90% do espanhol, 50% do italiano e 30% do francês, e tornar-se-ia incomensurável se encontrássemos uma plataforma de entendimento comum entre os falantes do português e os do espanhol, línguas que têm uma origem única - o latim.

### **Os Objectivos da Fundação Geolíngua**

A esta conclusão chegou o Dr. Roberto Moreno, investigador brasileiro, a quem se deve a criação da Fundação Geolíngua, com sede em Portugal, cujos objectivos são: - Promover uma reunião de linguistas dos oito países de língua oficial portuguesa, com o objectivo de reunir esforços para a execução de uma gramática e de um dicionário comum para se poder transformar o português em língua Geolíngua, respeitando sempre as línguas oficiais de cada país e região. - Fomentar a aceitação constitucional da Geolíngua para primeira língua oficial dos oito países que têm actualmente a língua portuguesa, e a aprovação por estes da língua espanhola/castelhana como segunda língua oficial. - Promover a aceitação constitucional da Geolíngua para segunda língua oficial dos países que actualmente têm a língua espanhola/castelhana como primeira língua oficial. - Defender a adopção constitucional, por cada um dos estados dos Estados Unidos da América, da aceitação da Geolíngua como a segunda língua oficial, a começar naqueles onde já existe uma grande comunidade lusófona ou hispânica. A finalidade é promover a Anglo-Iberofonia. - Divulgar o conceito da Iberofonia em países cuja língua oficial não é nenhuma das duas citadas, isto é, promover a comunicação Italo-Iberófona, Franco-Iberófona, Anglo-Iberófona, Sino-Iberófona, Indo-Iberófona, e outros países, povos e culturas, independentemente da sua raça, religião ou convicção política.

### **Geolíngua o idioma de comunicação mundial**

Ainda de acordo com o fundador desta Fundação, Geolíngua foi o nome adoptado para designar uma nova língua portuguesa que nascerá na sequência de algumas transformações a consagrar num acordo ortográfico que será negociado entre os países lusófonos. Considera o mesmo que a designação é muito feliz, porque a palavra resulta da junção de Geo (terra em grego) e Língua (vocábulo latino que significa o conjunto de palavras, expressões e regras gramaticais usadas por um povo, por uma nação).

Com a criação deste novo idioma acredita-se ser possível contrariar a ideia de que o inglês é uma língua universal. Se se juntar o número de falantes de português com os utentes da língua espanhola, o resultado será superior aos anglófonos, tornando a Iberofonia num objectivo a prosseguir. “Daí que uma aliança de mútua colaboração entre os países Iberófonos seja tão importante para o arranque da Geolíngua, tirando partido de uma parceria estratégica e do facto de se conseguirem entender nas suas línguas maternas”, pode ler-se no website da Fundação. Na eventualidade de algum dia chegarmos a este entendimento entre os países lusófonos e estes com os países de língua espanhola, é caso para dizer que mais de metade do planeta passaria a falar e a entender-se nas línguas ibéricas, as quais dariam continuidade ao processo de globalização que os portugueses iniciaram há cinco séculos atrás com os Descobrimentos.

Esta ideia é defendida por Roberto Moreno quando afirma: “É imprescindível que todos os iberófonos se apercebam do valor real do seu património e que ao acordarem olhem para o mapa do mundo e verifiquem que metade do planeta fala, lê, escreve o português e o espanhol.

A mais significativa das estratégias é sem dúvida despertar e potencializar o cidadão iberófono à Iberofonia. Quando se tomar consciência de que será preciso apenas aprender a Geolíngua para comunicar com todo o Continente Americano, Península Ibérica e África Iberófona, então, aí sim, o futuro será risonho”.

A ideia de mais de metade do mundo poder comunicar entre si levou o fundador da Fundação de que temos falado a acreditar que a Geolíngua poderá ser a língua de comunicação mundial, aquela que poderá amenizar conflitos e garantir a paz.

### Conclusão

Como todas as propostas inovadoras, esta também poderá parecer exagerada e descontextualizada do mundo actual. Em parte, concordo. No entanto, **o facto de um investigador colocar a questão da iberofonia como a solução para a verdadeira expansão das línguas portuguesa e espanhola, a nível mundial, parece-nos uma ideia brilhante com grandes possibilidades de sucesso, caso haja vontade política.**

Do ponto de vista nacional, sabemos de antemão que todos os entraves se levantarão contra tal ideia. Os linguistas portugueses não apreciam propostas de alteração à língua, por acreditarem que é necessário preservar aquilo que consideram ser o registo vernáculo. É do conhecimento geral, contudo, que esse posicionamento tem fragilizado o papel que Portugal deveria desempenhar. Essa é uma noção clara que se tem quando nos encontramos fora do país. Importa referir que o interesse internacional, colocado na nossa língua, advém, primariamente, da força dos números do povo brasileiro e das possibilidades de comunicação e de relacionamento financeiro com alguns países africanos.

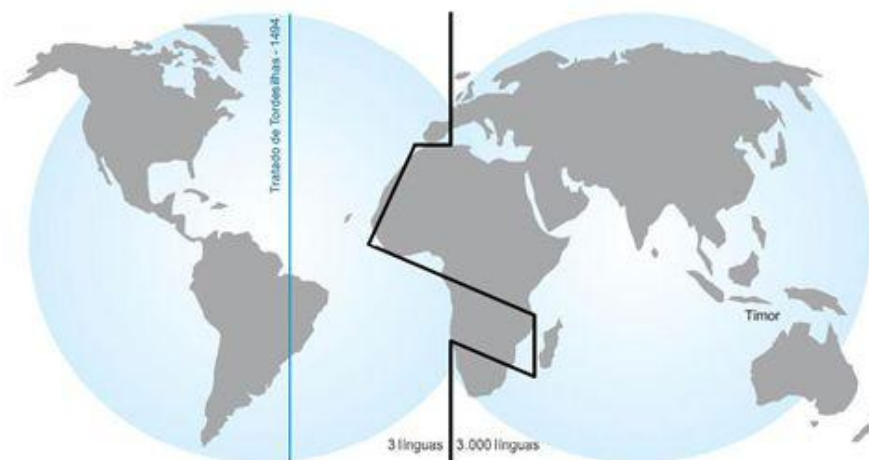
Ora, em vez de este fenómeno ser um motivo de orgulho para nós portugueses, pois não há como esconder que fomos os grandes responsáveis pela expansão da nossa cultura e língua pelo mundo fora, interpretamos isto como uma desconsideração.

Ofendidos, em vez de unirmos a nossa voz à dos outros povos irmãos, na procura de plataformas de entendimento linguístico mútuo, isolamo-nos no nosso casulo e recusamos qualquer negociação em que não nos seja dado um lugar de primazia.

Isto é, sem dúvida, um erro estratégico. Como será também um erro estratégico não aproveitarmos a oportunidade de nos aproximarmos dos falantes do espanhol para, conjuntamente, criarmos as condições de promoção da **Iberofonia**.

**GRAÇA CASTANHO - WASHINGTON DC**

**AÇORIANO ORIENTAL - DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 2004**



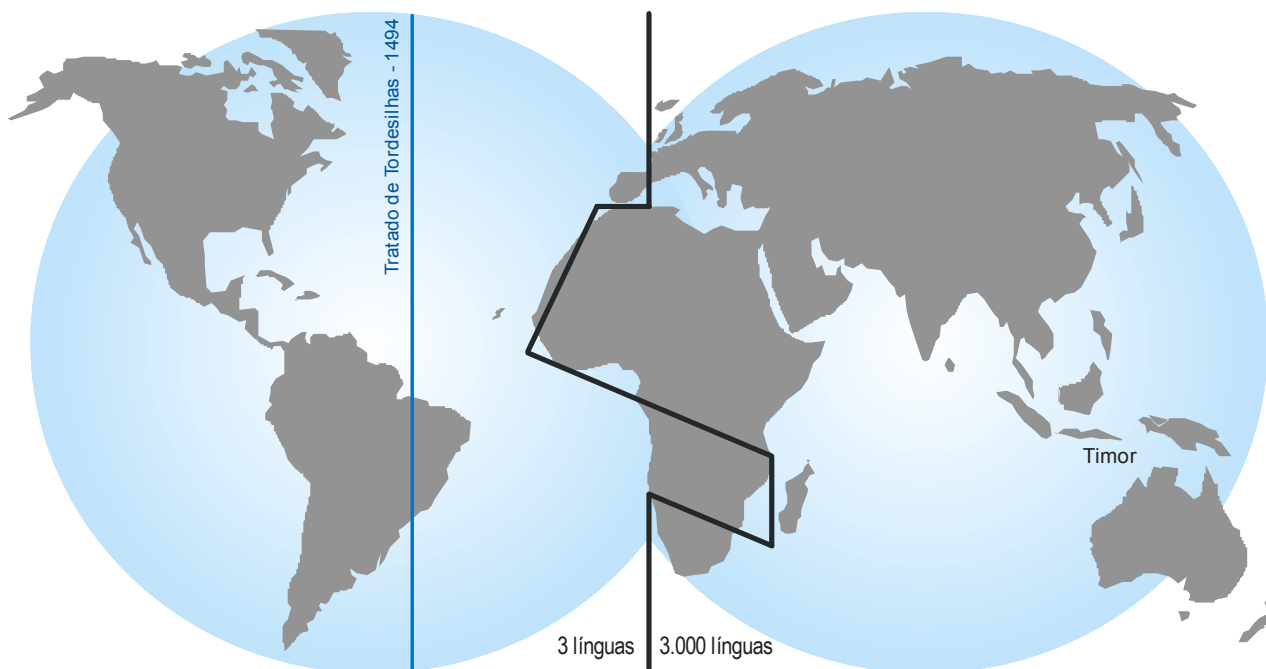
## TRATADO DE TORDESILHAS II

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa & Espanhola

**Metade do Mundo, fala português e espanhol**

Comunidade Iberófona, 700 milhões, 30 países, 2 línguas... quase uma!





# TRATADO DE TORDESILHAS II

## Comunidade dos Países de Língua Portuguesa & Espanhola

Metade do Mundo, fala português e espanhol

Comunidade Iberófona, 700 milhões, 30 países, 2 línguas... quase uma!



A Fundação Geolíngua, tem como objectivo principal promover a auto-estima pela língua materna e uma segunda língua de comunicação entre os povos em geral e, em particular, entre os povos de língua portuguesa e espanhola, tendo em vista a constituição de uma “GEO-Comunidade”, real, virtual e interactiva, através de acções humanitárias, formativas e de intercâmbio nas áreas da Educação, Saúde e Segurança.

Pelo facto de os lusófonos serem naturalmente bilingues desde 1214, a Fundação propõe-se para este efeito, promover um novo “Tratado de Tordesilhas II” e baptizar de língua “GEOLÍNGUA” o resultado do acordo ortográfico dos 8 países de língua oficial portuguesa, promovendo-a como segunda língua de comunicação entre os países de língua oficial espanhola, fortalecendo-os para um diálogo bilingue. Partindo da experiência de bilinguismo já existente e praticado nos países da América do Sul, o chamado “Mercosul”, são fins especiais da Fundação: 1. Fortalecer a futura língua GEOLÍNGUA, nos países e povos de língua oficial portuguesa e espanhola, além de divulgá-la noutros, promovendo o bilinguismo “Ítalo-Geo”, “Franco-Geo”, “Anglo-Geo”, “Sino-Geo”, “Hindi-Geo” e nos demais países, povos e organizações internacionais, sem qualquer discriminação. 2. Estabelecer parcerias ou convénios de mútua-cooperação, com entidades públicas ou privadas, na criação das “GEO-Escola”, “GEO-Universidade”, “GEO-Saúde”, “GEO-Segurança”, nos países receptivos ao projecto da Fundação Geolíngua.

## PETIÇÃO PARA O BILINGUISMO NAS 30 NAÇÕES UNIDAS IBEROFONAS.

**A Fundação Geolíngua fundamenta as razões para uma proposta de promoção de um bilinguismo natural para todos aqueles que são cidadãos do mundo, nascidos na Comunidade Iberófona.**

Considerando que, cerca de 700 milhões de pessoas se expressam nos idiomas português e espanhol, com importante presença sócio-cultural, geopolítica e econômica em várias nações de todos os continentes, sendo as duas línguas, entre si, com maior poder de compreensão entre todas as faladas no mundo (no seu aspecto quantitativo, qualitativo, geopolítico e econômico, entre outros) as primeiras entre as consideradas línguas universais de cultura e as mais faladas nos seis continentes;

Considerando que, uma língua, além de meio de comunicação, expressa conteúdo existencial, modos de sentir, de pensar e de viver de agrupamentos humanos, constituindo, através dos séculos, uma identidade cultural, com peculiar criatividade, valores ético-sociais e sentimentos coletivos, refletidos no idioma que são intraduzíveis e que necessitam continuar vivendo e revelando culturas;

Considerando que, a Iberofofia vem se situando de forma crescente em várias partes do mundo, pelos seus escritores, poetas, inventores, cientistas, artistas, somando-se desde os navegadores e descobridores que fizeram sua história, com significativa presença nos meios de comunicação de massa através de telenovelas, noticiários, reportagens, etc, projetando-se na literatura, música, esportes e artes em geral;

Considerando que, o idioma espanhol é oficial na ONU, colocando-o em condições de igualdade com outros idiomas, é ato de respeito e apoio às comunidades das nações de língua espanhola, valorizando sua unidade e participação sócio-econômico-cultural no contexto internacional;

Considerando que, o idioma português surgiu oficialmente em 1214, com o testamento de D. Afonso II, que até então era o galaico-português e que no século XVI, começou a se espalhar e enriquecer-se, tomando dos outros povos não só expressões linguísticas novas, como também formas de estar e de pensar e desta forma deu-se o início da Globalização, via Comunicação;

Considerando que, de entre as línguas românicas, o português e o espanhol são as que mantêm maior afinidade entre si. Tidas como irmãs da mesma família linguística, possuem um tronco comum, o latim, e uma história evolutiva paralela, a da popularização diaspórica do idioma latino na península ibérica e de lá para a América, África e Ásia. Entretanto, é bom salientar que é mais fácil um falante de português comunicar-se em “Portunhol” do que para um hispânico em “Hispanês”;

Considerando que, é a língua portuguesa que possui o elemento descodificador do espanhol, do italiano e do francês, devido ao seu sistema fonético vocálico de 12 entidades, composto de sete fonemas orais e cinco nasais e que o espanhol possui cinco fonemas orais, o AEIOU, e eis o porquê de entre as cinco línguas latinas, o português ser o “Ferrari” deste comboio linguístico;

Considerando que, é de fundamental importância salientar o quanto se pode ganhar com o bilinguismo iberófono, visto que, a título de exemplo pode-se afirmar o seguinte: «Aprenda a língua portuguesa, pague uma, leve duas e meia!», dado que ganhamos 90% do espanhol e 50% do italiano. É um valor acrescentado que a língua portuguesa possui e que nunca foi publicitado. Daí a importância de uma aliança entre os países Iberófonos. Que se tire partido do fato de conseguirem-se entender nas suas línguas maternas;

Considerando que, os países de língua portuguesa e espanhola somam 700 milhões de pessoas em metade do mundo, geograficamente falando, e que não possuem problemas de comunicação entre si, faltando-lhes apenas um Plano de Marketing Estratégico para a divulgação dos mesmos;

Considerando que, um dos objetivos da Fundação Geolíngua é ressuscitar a CPLP+E - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, e que tem alcançado um grande sucesso desde 1996, com o apoio e reconhecimento de dezenas de empresas e instituições internacionais, em projetos de mútua-cooperação e que estão dando corpo aos fundamentos dessa Comunidade existente desde 1214;

Considerando que, este conagraçamento de entidades culturais é de fato uma realidade, torna-se urgente e indispensável a promoção de um processo de auto-estima do **Cidadão Iberófono ao bilinguismo**.

Prof. Roberto Moreno  
Fundador e presidente da Fundação Geolíngua



Çopyright

Pensamento, crítica e criação em galego-português

## Çopyright 44

28 Julho 1997 - <http://www.udc.es/dep/lx/cac/sopirrait> - Corunha - Galiza

### *O Brasil fala a língua galega*

**Júlio César Barreto Rocha**

*"Omite-se o nome da Galiza, como se esta não existisse, como se esta não tivesse história, vida e cultura nacional."*

(M. A. Fernán-Vello, poeta e galeguista)

Ler o texto completo em:

<http://www.udc.es/dep/lx/cac/sopirrait/sr044.htm>

---

**“O Galego, na sua variante portuguesa e brasileira, é, e sempre foi, a língua mais completa e poderosa do planeta!”**



*Roberto Moreno*



# Links para ver e ouvir o Projeto Geolíngua

## Fundação Geolingua

<http://pt.scribd.com/doc/120260653/Fundacao-Geolingua-Guine-Bissau>

## Palestra na Academia das Ciências de Lisboa

<http://pt.scribd.com/doc/123588834/A-Lingua-Portuguesa-No-Mundo-Por-Roberto-Moreno>

## Televisão SIC, em 1997

[http://www.youtube.com/watch?v=NfJ6W7k\\_\\_1I](http://www.youtube.com/watch?v=NfJ6W7k__1I)

## Televisão RTP, em 2004

[http://www.youtube.com/watch?v=OhW0YSmLXt8&feature=channel\\_video\\_title](http://www.youtube.com/watch?v=OhW0YSmLXt8&feature=channel_video_title)

## Rádio RDP, em 20-4-2010

<http://www.youtube.com/watch?v=g43iGYQTglo&feature=relmfu>

## Rádio RDP, em 19-5-2011

<http://www.youtube.com/watch?v=QHfCv7mMgn8&feature=relmfu>

## Rádio RDP, em 27-7-2012

<http://www.rtp.pt/play/p865/e88934/forum>

## Rádio Antena 3 – em 5-11-12 Prova oral

<http://www.rtp.pt/programa/radio/p1070/c98295>

## Na TV Odivelas, em Portugal

[O V Império Contra-Ataca, por Roberto Moreno da Fundação Geolíngua.mp4](#)

O projeto Geolíngua foi apresentado na Assembleia da Republica de Portugal. - Link associado à audiência

## Gravação áudio

<http://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalheAudiencia.aspx?BID=93604>

O suporte financeiro para o Projeto Geolíngua está alicerçado num novo conceito de pensamento e ação, batizado de ENDOECONOMIA ver em:

<http://pt.scribd.com/doc/61972597/ENDOECONOMIA>

Roberto Moreno

FUNDAÇÃO GEOLÍNGUA e GEOpress

Tel. (351) 21 313 99 99

Telemóvel: (351) 966 054 441

Skype: **geolingua**

<http://www.facebook.com/geopress>

[geo@geolingua.org](mailto:geo@geolingua.org)

[www.geopress.org](http://www.geopress.org)